

PE-015 - PERFIL DOS ACIDENTES EM CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS ATENDIDAS EM UM PRONTO-SOCORRO NUM PERÍODO DE DOIS ANOS

Layne Hellmann Ávila Souza¹, Ana Carolina Lobor Cancelier¹, Natália de Amorim Faria¹, Carolina Marques de Avellar Dal-Bó¹, Camila Lehmkuhl de Arruda¹, Camila Jocken Stange¹, Flávia Waltrick Morgado¹, Maria Carolina Wensing Herdt¹

1 - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL.

Introdução: Os acidentes são uma importante causa de morbimortalidade na infância. Identificar suas características e variáveis associadas é essencial para a implantação de medidas preventivas. O objetivo do estudo foi identificar o perfil dos acidentes em crianças de zero a cinco anos atendidas no Hospital Nossa Senhora da Conceição, Santa Catarina no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. **Métodos:** Pesquisa transversal, amostra inicial de 483 prontuários, reduzida para 441. Os sujeitos incluídos foram selecionados pelos códigos do CID-10 referentes a acidentes: T15 a T78 e V01 a X59. Os critérios de exclusão foram prontuários duplicados e de preenchimento incorreto. Os dados foram coletados por um protocolo de coleta, mediante registros no prontuário da unidade. **Resultados:** Houve um predomínio do sexo masculino, etnia branca, média de idade dois anos e faixa etária predominante até os três anos. A maioria dos acidentes ocorreu em casa, no período noturno, com as crianças acompanhadas dos pais. O acidente mais frequente foi a queda, seguido de mordeduras e corpo estranho no trato digestivo. O desfecho mais encontrado foi a alta. Não houve óbitos. As principais causas de internação em enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva foram corpo estranho, queimaduras e traumatismo cranioencefálico. Na maioria dos atendimentos não foi necessário exames ou medicações. Das crianças que internaram, o raio-x foi o exame mais solicitado, analgésico o medicamento mais utilizado e curativo a principal medida terapêutica. **Conclusões:** acidentes na infância são frequentes, e ocorrem principalmente no sexo masculino, sendo as quedas mais comuns. Implantação de ações preventivas é a melhor estratégia para a redução desses acidentes.

PE-016 - COVID-19 X IMPACTO NO ALEITAMENTO MATERNO: O QUE SABEMOS ATUALMENTE? REVISÃO DE LITERATURA

Érika da Cunha Ibiapina¹, Fabiano Cunha Gonçalves¹, Sandra de Caldas Lins¹

1 - Hospital Materno Infantil de Brasília.

Devido ao atual momento mundial de pandemia pelo COVID-19 é natural que as parturientes tenham muitas dúvidas em relação a amamentação. As atuais evidências são, em sua maioria, de apoio à amamentação. Contato pele a pele e amamentação exclusiva até os 6 meses continuam ser fatores protetores ao RN. Até o momento a transmissão novo coronavírus pelo leite materno não foi detectada. Mães que estão prestes a amamentar devem ser apoiadas para o ato de amamentar e segurar seu filho logo após o nascimento. Portanto o aleitamento materno na 1ª hora de vida continua sendo recomendado, com exceção apenas para casos suspeitos ou confirmados de COVID. Importante ressaltar que a parturiente mantém direito a acompanhante, baseado em Lei Federal, desde que pessoa sem doenças crônicas, sem sintomas respiratórios e não coabite com paciente COVID-19. Após parto, caso a parturiente seja assintomática ou sem contato domiciliar com paciente COVID, deve manter contato pele/pele e aleitamento na primeira hora de vida. Início precoce da amamentação sabidamente reduz mortalidade neonatal. Para mães com sintomas, COVID confirmada, deve ser adiada amamentação após cuidados de higiene, banho no leito, troca máscara, touca e lençóis. Além disso, respeitar distância de 2 metros entre leito materno e berço do RN, além de precauções tais como: lavar mãos com água e sabão por 20 segundos antes e depois de manusear RN, máscara facial cobrindo completamente nariz e boca, evitar falar ou tossir durante amamentação, evitar que o RN toque seu rosto, lavar mamas apenas se parturiente tossir ou espirrar sobre elas. Após a mamada os cuidados com o RN, como banho, troca de fraldas e sono devem ser feitos por outra pessoa que não esteja com sintomas e com uso de luvas descartáveis.